AVEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1047

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27167)

Em Aveiro:

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

VAI decorrer, de 8 a 10 do corrente, na Universidade de Aveiro, um encontro de trabalho, a nível nacional, sobre o Ensino Superior — promovido pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, em que participarão representantes das várias Universidades do País — com o seguinte programa:

Dia 8 — às 9 horas, abertura do encontro; tema: «Acesso à Universidade», pelo Prof. Boaventura Sousa Santos, e introdução da discussão, pelo Prof. Óscar Lopes e Eng.º Oliveira Dias; de tarde, «Novas estruturas do Ensino Superior», pelo Prof. Pereira de Moura, e introdução da discussão, pelo Prof. Andrade e Silva e pelo Prof. Matos e Sá.

Dia 9 — de manhã, «Regionalização do Ensino Superior», pelo Prof. Vítor Gil, e introdução da discussão, pelo Prof. José Ferreira Mendes e pelo Dr. Santos Simões; de tarde, «Reestruturação da Carreira Docente», pelo Dr. Chaves de Almeida, e introdução da discussão, pelo Prof. Pires Urbano e pelo Dr. Aníbal Almeida.

Dia 10 — de manhã, «Cursos de pós-graduação», pelo Prof. Fraústo da Silva, e introdução da discussão, pelo Prof. Arantes e Oliveira e pelo Prof. Alfredo de Sousa; de tarde, «Investigação Científica e Ensino Superior», pelo Prof. Dias Agudo e pelo Prof. Joel Serrão, e introdução à discussão, pelo Prof. Silva Dias e pelo Prof. Luís Severo.

A visita do

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

Nos dois últimos dias do mês de Janeiro findo, esteve nesta cidade, em visita de trabalho, conforme aqui oportunamente anunciámos, o Secretário de Estado das Pescas, Dr. Mário Ruivo, a fim de tratar da problemática do sector da pesca e, igualmente, dos problemas de poluição da Ria de Aveiro.

Na noite de 30, realizou-se um colóquio, no Salão Municipal de Cultura, em que participaram armadores e representantes da pesca do bacalhau, da sardinha e do arrasto costeiro.

Antes de aberto o diálogo, aquele membro do Governo defendeu a realização de uma obra de recuperação nacional em todos os sectores, com uma participação activa da classe trabalhadora, referindo a preocupação inicial do Governo e do seu gabinete em resolver prioritariamente as justas reivindicações dos trabalhadores das pescas, sublinhando, em dado passo: «Há necessidade de recuperação: só uma política agressiva de estruturas pode modificar a situação presente. Com a criação da Secretaria de

Continua na página 3

RELÓGIO — TIRANO DO HOMEM

CRUZ MALPIQUE

O relógio é um tirano do homem. Não temos fome? Mas ele no-la traz, marcando a hora habitual das refeições. Temos fome de lobo? Mas porque a hora ainda não soou, é-nos proibido ter apetite. Mando-nos ver se chove, até que chegue a hora do regulamento... Estamos a cair de sono? Mas o relógio nos diz que ainda não são horas de ir para a cama. *Horlogium dixit*... Estamos despertos, não havendo narcótico que nos faça dormir? Temos de ficar na cama, porque seria escândalo levantarmo-nos com o cantar dos galos... Estamos ferrados? Mas eis que o despertador retine, a dizer-nos que parece mal ficarmos na cama...

O relógio retalha-nos a vida em bocadinhos. Priva-nos da liberdade. Traz consigo a rotina: uma coisa para cada hora, uma hora para cada coisa.

Pois sim. Mas se relógios não existissem, bom seria que o homem os inventasse.

E foi o que ele fez.

O frade depois de afirmar das mulheres o pior do pior, rematava, todavia, por dizer: «Mas Deus não nos falte, pelo menos, com uma...».

Também nós, depois de salientarmos a tirania dos relógios, acabamos, outrossim, por dizer: — Que a bolsa nos permita ter, pelo menos, um, nem que seja um *cebolão*, para sabermos às quantas andamos...

Hoje:

COMÍCIO DO MES

Com início às 21.30 horas, realizar-se-á hoje, sábado, 8, no ginásio do Liceu de José Estêvão, nesta cidade, um comício do Movimento da Esquerda Socialista (M. E. S.), em que participarão diversos elementos da respectiva Comissão Política Nacional.

No comunicado em que, com o pedido de publicação, se nos transmitiu a presente notícia, anuncia-se, ainda, que, em breve, abrirá, ao n.º 22 da Avenida de Araújo e Silva, a sede do Secretariado Regional de Aveiro do MES.

O Comício do PPD

Conforme oportunamente anunciáramos, realizou-se em Aveiro, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, na noite do pretérito sábado, um comício do Partido Popular Democrático, a que acorreu numerosíssimo público.

Durante a reunião, falaram, sucessivamente, Furtado Fernandes, Fausto Antunes (pela Juventude Social Democrática), Elisiário Moura, Helena Seiça Neves, Sebastião Dias Marques, Costa Andrade, Emídio Guerreiro (este a pedido dos assistentes), Santos Silva e, por último, Sá Carneiro, Secretário-Geral do PPD.

No uso da palavra, o Dr. Sá Carneiro começou por dizer da sua emoção por falar em Aveiro, terra de grandes tradições democráticas, evocando, depois, o que chamaria de três revoluções: a de 31 de Janeiro, a de 1926 e a de 25 de Abril de 1974.

Mais tarde, e depois de se referir ao programa do Movimento das Forças Armadas e à diversos órgãos de Comunicação Social, o orador definiu as directrizes do Partido, acentuando a firme decisão no sentido de o PPD levar a sua mensagem a toda a parte, sem se deixar intimidar por quem quer que seja.

Alguns elementos da mesa da presidência

COMUNICADO DO CDS

Porque recebido sem antecedência bastante para poder ser publicado no pretérito número deste jornal, só hoje damos à estampa, como nos fora pedido (e prometeramos), o seguinte comunicado:

1. Com profunda indignação e grande tristeza, os delegados ao 1.º Congresso Nacional C. D. S. ratificaram, quase no fim do primeiro dia dos seus trabalhos, o voto unânime da Comissão Directiva do Partido, no sentido de suspender o mesmo Congresso. Tal se fez em face da alternativa dramática posta por oficiais das Forças Armadas de, para garantir a segurança dos delegados, ou o Congresso encerrava, ou haveria centenas de mortes.

2. Até ao momento da suspensão dos trabalhos, os congressistas haviam saudado os condados estrangeiros, os representantes de Embaixadas e, de forma muito especial, os delegados das Forças Armadas presentes na sessão inaugural: ouviram as mensagens enviadas ao Congresso por Edgar Faure (Presidente da Assembleia Nacional Francesa), por Franz Amhren (Presidente do Grupo Democrata-Cristão no Conselho da Europa) e pela União Cristã-Democrata da Europa Central (no exílio); tomaram largo contacto com o relatório do Secretário-Geral; escutaram os discursos de Charles Nothomb (Presidente do Partido Social Cristão Belga), Geoffrey Rippon (Ministro dos Negócios Estrangeiros da Oposição britânica), Von Hassel (Vice-Presidente do Parlamento Federal Alemão e Presidente da União Europeia das Democracias Cristãs) e Ugglos (deputado sueco, falando em nome dos partidos democráticos moderados da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia); discutiram, rectificaram e votaram os estatutos do Partido; iniciaram a análise, por sessões, dos capítulos do Programa; e, em face da situação criada no exterior pelas forças anti-democráticas, deliberaram, por aclamação, dar um voto de confiança total à Comissão Directiva — até então provisória — do C. D. S.

3. O Congresso decorreu, assim, com inteira normalidade e alta vibração cívica, patriótica e democrática, até cerca das 20 horas do dia 25.

Encontravam-se presentes, além dos 712 delegados, de representantes de Embaixadas e dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros: delegações da União Europeia e da União Mundial das Democracias Cristãs, aquela chefiada pelo respectivo Presidente: os Presidentes da União Europeia das Mulheres e dos Estudantes Democráticos da Europa; o Vice-Presidente do Grupo Democrata-Cristão do Parlamento Europeu e o Secretário-Geral do mesmo grupo no Conselho da Europa; e representantes dos partidos democratas-cristãos e centristas da Áustria, Alemanha (dois partidos), Bélgica (dois partidos), Espanha (grupo de Esquerda Democrata-Cristã), Finlândia, França (dois partidos) Holanda (três partidos), Itália, Noruega, Reino Unido e Suécia. Entre os convidados estrangeiros contavam-se membros do governo, antigos ministros, deputados e altos dirigentes partidários (designadamente, os Presidentes dos Partidos Sociais-Cristãos belgas e o Presidente dos Jovens Republicanos Independentes).

4. O C. D. S. havia fornecido, em devido tempo, às autoridades competentes, a lista nominal das entidades estrangeiras que iriam estar presentes.

E o C. D. S. tinha chamado a atenção dessas mesmas autoridades para as graves consequências que poderiam verificar-se se o Congresso do C. D. S. viesse a ser sabotado, tal como alguns grupos ameaçavam.

5. Na verdade, parece ter-se instalado em Portugal, e na impunidade, um clima que favorece a violência extremista.

Algumas organizações — que publicam jornais, cujos dirigentes são conhecidos, têm até, sedes abertas — fomentam apelos à destruição e à vio-

Continua na página 8

PARTIDO SOCIALISTA

Em 4 do corrente, recebemos do Secretariado de Aveiro do Partido Socialista, com responsabilizado pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Há poucos dias, foi o Distrito de Aveiro surpreendido por uns quantos papéis, postos a circular, especialmente junto das massas trabalhadoras, atacando malévola e violentamente a Ideologia e a Direcção do **Partido Socialista**, a pretexto da defesa intransigente que este autêntico **partido popular** vem fazendo de uma organização sindical unitária mas **livre** — inconveniente portanto para as manobras dirigistas dos partidos totalitários, que controlam a Intersindical (cujos dirigentes geralmente **nomearam**, sem autêntica audição dos trabalhadores, fosse por os considerarem incapazes de escolher representantes, fosse por terem medo de eleições verdadeiramente livres).

Sentindo-se na obrigação de vir a público, lamentar o divisionismo assim intencionalmente fomentado junto dos progressistas do Distrito, o **Partido Socialista** reafirma que sempre lutou e lutará a favor de todos os trabalhadores (como legítimo representante dos seus direitos políticos), defendendo-os e encorajando-os na construção da genuína unidade sindical — livre dos degradantes e perigosos paternalismos do Estado, de quaisquer partidos ou (pior) de ambiciosas cúpulas partidárias.

Avesso à calúnia e à mentira, o **Partido Socialista** não aceita «lições de esquerdismo» de quaisquer debutantes da política, nascidos no 26 de Abril para fáceis lutas de papel; e repugna-lhe sobretudo que alguns novos-ricos do activismo democrático — soletrando agora as primeiras letras do socialismo — se atrevam designadamente a agredir essa figura grada de português e militante anti-fascista que se chama Francisco Salgado Zenha.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela secção de Processos desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JACINTO CARVALHAIS, viúvo, comerciante, residente no lugar e freguesia de Ponte de Vagos, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Sumária movida pela exequente Bagão Felix & Irmão, L.da, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na vila de Ílhavo, contra o referido executado.

Vagos, 24 de Janeiro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Dias Barata Figueira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 8/2/75 — N.º 1047

Vende-se

— Fourgonete Peugeot, aberta, a gasolina, de 1962, bem conservada.

Falar na Praça 14 de Julho, n.º 14-A, em Aveiro.

OFERECE-SE

ALFAIATE

Contactar pelo telef. 27363 — Aveiro.

COMUNICADO DO CDS

Continuação da primeira página

lência de um forma perfeitamente incrível. Dizem que defendem o «povo». Mas qual Povo? Não, decerto, o Povo português que está farto de violências, que está farto de ser manobrado, que está farto de ditadura. Não era esse Povo que estava na rua. Quem estava eram contra-revolucionários, neo-fascistas da esquerda.

E não se pode tolerar, em Portugal, um clima organizado de violência e ilegalidade como alguns pretendem criar — pelos vistos, com relativo à-vontade.

6. As manifestações do Porto não foram — há que denunciá-lo — uma expressão espontânea ou sequer popular. Foram longa e cuidadosamente programadas, mediante largas campanhas de cartazes — quem os paga? contendo calúnia, difamações e mentiras sobre o CDS e os seus dirigentes. Na manhã de sábado, reuniram-se, num edifício público do Porto, sob inteiro anonimato conspiratório e contra-revolucionário, uns grupos de acção cujo objectivo declarado era a sabotagem do CDS. Várias organizações tinham, entretanto, marcado uma manifestação para a parte da tarde de sábado. Entre os manifestantes havia elementos armados que feriram polícias a tiro e que, com armas, se encontraram depois nas barricadas. Quem os sustenta? São esses indivíduos os «representantes» do Povo português? Entre os manifestantes — a enorme maioria, muito jovens — havia elementos que promoviam a agitação constante dos presentes, procurando agregar aos seus correligionários extremistas, os muito curiosos que, nestas ocasiões, sempre aparecem. Na lista dos manifestantes feridos havia jovens residentes em Lisboa. Quem os mandou ao Porto?

7. E tudo isto se fez e se organizou com a protecção conivente de vários órgãos de informação nacionais que, assim, deram cobertura à criminosa incitação à violência. Uma estação de rádio, por exemplo, lançou o País em perplexidade pela forma como insinuou que o congresso não chegaria a realizar-se. Foi — doloroso é reconhecê-lo — bem sucedida. De cerca de um milhar de delegados previstos para o Congresso, 712 chegaram a comparecer, não acreditando que o Congresso pudesse deixar de se celebrar; os restantes, assim fraudulentamente dissuadidos, não se apresentaram.

8. Mais uma vez, a mensagem do CDS não pôde chegar à opinião pública. Até quando? Até quando, continuaremos a ver-nos limitados a uma posição de silêncio que em tudo contrasta com o facto de sermos o 2.º partido legalizado português; com o facto de dispormos de uma forte implantação popular e regional, com o facto de termos um programa progressista e profundamente democrático, com o facto de jamais termos quebrado uma única regra da democracia, com o facto de sempre termos estado ao lado do Programa do M. F. A.? Pois mais importante do que o que se passou no interior do Palácio de Cristal parece ter sido para certos meios de comunicação o que se ocorreu no exterior deste. O relatório do Secretário-Geral do CDS — revelando importantes provas da nossa vinculação ao Programa do M. F. A. e da nossa construtiva e lúcida colaboração com o Governo Provisório — foi praticamente silenciado. O discurso do Presidente do Partido, sobre o Programa, não chegou à opinião pública, até ao momento. As importantes declarações de homens que sofreram a perseguição nazi, como Von Hassel («nenhum político cristão ou conservador da Europa teria vindo a um Congresso fascista») foram praticamente ignoradas. Porquê?

9. Mas em relação às práticas dos manifestantes, a cobertura foi larga. As suas mentiras sobre o CDS foram repetidas e difundidas. As suas acções violentas e anti-democráticas foram largamente divulgadas. O neo-fascismo da esquerda parece, assim, estar a ganhar direitos de cidade, em Portugal: num Portugal que, findas as guerras de África, ambiciona a paz, a justiça, a liberdade e o progresso. Paradoxo espantoso!

10. E de que se acusa o CDS? De ter nas suas fileiras, como pretende a infeliz passagem do comunicado da Comissão Directiva do Partido Socialista, «ex-membros notórios da ANP»? Mas quem são esses ex-membros notórios? Quantos são, quem são? Nenhum dirigente da ANP está no CDS, nenhum dirigentes da ANP esteve no Congresso. E se por absurda hipótese — personalidades vinculadas à política anti-democrática do antigo regime, tivessem estado presentes, os orgãos de informação não se teriam dado conta disso? De que se acusa por isso o CDS? De ser um partido «capitalista» e «rico»? Leia-se o relatório do Secretário Geral sobre esta matéria. O CDS é, entre as quatro maiores organizações partidárias portuguesas, a única que não compra tempo na rádio, que não faz publicidade na TV, que não domina jornais, que se vê na impossibilidade de corresponder aos insistentes pedidos para abertura de novas delegações, que tem tido uma baixa taxa de realização propagandística, por manifesta falta de fundos. Quem tem dinheiro afinal? E «capitalista» porquê? Leia-se o nosso programa: só por ignorância e má-fé se pode afirmar que o CDS seja um partido «capitalista».

11. Durante mais de 14 horas os congressistas do CDS estiveram inexplicavelmente sitiados.

Perante o sucedido, o CDS formula o mais vigoroso protesto. Deplora a situação criada aos presentes no Palácio de Cristal, pelo sequestro, pela intimidação e pela violência de que foram vítimas. E com a mesma autenticidade com que, no início na sessão de Sábado, dia 25, vitoriou largamente o MFA, o CDS chama a atenção para o significado que está a ser dado, nalguns círculos, e em termos práticos e anti-democráticos, à expressão «aliança do Povo com as Forças Armadas». Para alguns grupos, essa aliança parece significar que apenas pretendem que as Forças Armadas se transformem em instrumentos de força ao serviço dos seus interesses minoritários, contra revolucionários e anti-democráticos.

12. Há, em Portugal, um grave problema de liberdades e garantias fundamentais. O CDS pergunta como é possível que essas organizações obtenham meios financeiros para o fazer e encontrem eco junto de instituições e indivíduos que se afirmam democráticos; pergunta como é possível cobrir a incitação à violência da forma como certos orgãos de informação o fazem; pergunta como é possível mentir-se tanto sobre as pessoas e o Programa do CDS; pergunta como é possível que se fale de aliança com o MFA quem tão brutalmente viola o espírito do 25 de Abril e a letra do seu Programa. Estas perguntas têm de ser respondidas, sob pena do ideal de libertação do 25 de Abril ficar definitivamente comprometido.

13. O CDS desafia quem quer que seja, para, em debate franco e aberto, através da rádio ou da televisão, discutir o seu programa e as suas ideias. O Povo português tem direito à verdade; o Povo português tem direito a eleições livres de base pluripartidária; o Povo português tem direito a ambicionar a justiça e a igualdade; o Povo português tem direito à socialização da distribuição da riqueza e da participação; mas tudo isso só pode o Povo português consegui-lo na liberdade. A Liberdade foi, uma vez mais, violentada em Portugal.

O CDS — partido legítimo e legal —, em nome dos milhares de portugueses que representa, exige uma explicação. O Povo, que não se identifica com criminosos de rua, tem direito a essa explicação; tem direito a saber que garantias lhe são dadas para plenamente confiar em que «o voto é a arma do Povo», o voto — e não a arruaça, a violência, a intimidação, a mentira, a calúnia, a agressão!

O CDS esteve apostado — e continua com a mesma disposição — em ajudar à consolidação da democracia no nosso País. Mas como poderá fazê-lo? Como poderá explicar que, havendo uma lei de direito de reunião, a mesma seja violada tão profundamente? Como poderá explicar que as contra-manifestações convocadas pelos extremistas se tenham realizado? Quem manda em Portugal? Sob que legitimidade revolucionária vivemos: a do Programa do MFA ou a da rua?

Pela Paz! Pela Liberdade!

A visita do SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

Continuação da primeira página

Estado das Pescas, o primeiro passo foi dado».

O Dr. Mário Ruivo salientou, depois, a necessidade de se apetrechar convenientemente a nossa indústria das pescas; referiu-se à inexistência de estudos científicos e de estatísticas capazes de apontarem o caminho mais conveniente e rentável; preconizou uma desburocratização de estruturas que evitem demoras na resolução de pequenos problemas; falou de um plano de desenvolvimento, definido no Plano Nacional de Pescas (em elaboração), no qual colaborarão activamente armadores, pescadores, trabalhadores e o Estado; e concluíu, apontando como imprescindível a cooperação e colaboração com os países do terceiro mundo, nomeadamente Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde.

Seguiu-se então um diálogo, em que intervieram diferentes representantes dos diversos sectores das pescas para apresentarem os seus problemas àquele membro do Governo.

Na manhã do dia imediato, o Secretário de Estado das Pescas visitou a Lota de Aveiro, dali se dirigindo à Casa dos Pescadores, onde presidiu a uma reunião com o pessoal da Lota e representantes dos pescadores artesanais.

Mais tarde, deslocou-se aos Estaleiros Carnave e visitou o porto bacalhoeiro e o local previsto para a instalação da futura Lota.

Acompanhado pelo Subsecretário do Ambiente, Arq.º Ribeiro Teles, o Dr. Mário Ruivo deslocou-se ao Caima, à Celulose, a Sarrazola e a Estarreja (Amoníaco), para ali apreciar os problemas da poluição provocada pelas indústrias daquelas zonas.

Já ao fim da tarde daquele dia, realizou-se, no Governo Civil, uma reunião conjunta, em que foram tratados problemas da poluição.

O Secretário de Estado das Pescas, durante a sua visita aos Estaleiros Carnave, tomando conhecimento dos empreendimentos que a Administração daquela importante unidade naval se propõe levar a cabo

DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

Programa Nacional de Vacinação

Vacinação Antipoliomielítica

1 — A poliomielite ou paralisia infantil é uma doença grave, não só pelas mortes que causa como também pelas suas graves sequelas, nomeadamente paralisias dos membros, que marcam para toda a vida muitos sobreviventes.
Não existe ainda qualquer terapêutica específica contra aquela terrível doença.

2 — O êxito da vacinação contra a poliomielite é um dos mais notáveis da história da medicina — a sua administração correcta e continuada fez com que praticamente desaparecesse a paralisia infantil em muitos países. Porém, a doença está longe de se poder considerar controlada sob o ponto de vista mundial — parece que aumentou até a sua incidência em países da África, Ásia e América Latina. Nesta época, em que o turismo aumenta constantemente, é facílima a penetração do virus da paralisia infantil em regiões onde ela praticamente desapareceu graças à vacinação, a partir de portadores sãos ou de indivíduos portadores de formas sub-clínicas ou inaparentes da doença, muito mais frequentes que as formas paralíticas. Conhecedoras deste facto, as autoridades sanitárias de todos os países onde se vacina contra o pólio, mesmo daqueles onde ela praticamente desapareceu, lembram constantemente a todos os pais que devem vacinar os seus filhos.

3 — Antes daquela vacinação em massa o n.º de casos de poliomielite paralítica notificados entre nós, de 1960 a 1965, oscilavam entre 218 a 386, variando o n.º de mortes entre 21 a 48. Em 1966, após vacinação em massa, somente se registaram 13 casos e 4 mortes. Desde esse ano a situação de quase irradiação tem-se mantido, com oscilações pouco significativas, o que nos coloca até numa posição interessante face ao conjunto dos países europeus, onde nem em todos se conseguiram resultados tão satisfatórios.
Podemos afirmar, sem quaisquer dúvidas, que a vacinação antipoliomielítica poupou desde 1966 mais de duas centenas de vidas e evitou que, pelo menos duas mil crianças, ficassem com deficiências físicas graves, que as marcariam para toda a sua vida.

4 — Os Serviços centrais e periféricos da Direcção-Geral de Saúde tem notado ultimamente que o n.º de crianças devidamente vacinadas contra a polio tende a diminuir. Este facto reveste-se de uma certa gravidade, porque, aumentando o n.º de indivíduos susceptíveis à polio, pode surgir um surto epidémico de paralisia infantil, com as suas temíveis consequências. Num país europeu, onde a vacinação contra a pólio, levada a cabo desde os primeiros anos da década de 1960, quase que conduziu ao desaparecimento da paralisia infantil, verificou-se em 1968 uma epidemia com 493 casos de pólio paralítica, precisamente porque os pais descuraram a vacinação dos seus filhos. Em 1972 registou-se um surto epidémico no distrito do Funchal, com 68 casos e algumas mortes, pela mesma razão.

5 — Assim, a Direcção-Geral de Saúde lembra a todos os pais a necessidade absoluta de vacinarem os seus filhos contra a pólio e a responsabilidade moral que lhes será imputada se não cumprirem o seu dever de zelarem pela saúde dos seus filhos, neste caso evitando uma doença de consequências muito graves.
A vacina que é administrada por via oral, não provoca qualquer reacção pós-vacinal e está à disposição de toda a população nos postos de vacinação existentes em todos os concelhos do País, sendo inteiramente gratuita a sua aplicação.

VACINE SEM DEMORA OS SEUS FILHOS

CONTRA A POLIOMIELITE

REVISTA "SEGURANÇA"

Está em distribuição o n.º 40 da revista «Segurança», referente ao 4.º trimestre de 1974.

Dedicada à problemática da segurança e da prevenção de acidentes, do seu sumário destacam-se os seguintes artigos: «A O.I.T. e a Segurança e Higiene do Trabalho», «Evacuação de Pessoas em Caso de Incêndio», «A Cor nas Fábricas», «Prevenção Ocular» e «Um Ambiente de Trabalho Mais São», além das habituais «Segurança-Informa» e «Segurança-Novidades».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

No dia 1 de Fevereiro corrente, terminou a primeira semana de contacto e trabalho dos candidatos ao 1.º ano de Engenharia Electrónica e Engenharia de Telecomunicações da Universidade de Aveiro. Realizaram-se visitas de estudo a centros de actividade da região relacionados com aqueles cursos, nomeadamente ao sector electrónico da Base Aérea de S. Jacinto, às estações telefónicas automáticas de Aveiro e de Sangalhos e ao Centro de Estudos de Telecomunicações, à fábrica de material eléctrico Frapil, e à fábrica de celulose de Cacia e seu sector de automação. Realizaram-se, também, vários encontros na Universidade, visando a apresentação e discussão de planos de estudo, horários, avaliação do aproveitamento escolar, organização e prestação de Serviço Cívico, relatório de actividades de 1974 e plano para 1975, objectivos e natureza dos vários serviços.

NOVA REUNIÃO INTER-CÂMARAS DO DISTRITO

Realizar-se-á hoje, sábado, 8, nos Paços do Concelho desta cidade, uma nova reunião das Câmaras do Distrito, com vista à eleição dos elementos para a Comissão Nacional do Congresso das Autarquias Locais, que integrará membros das Comissões Administrativas dos Municípios e das Juntas de Freguesia.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA «57 ANOS DE REVOLUÇÃO SOVIÉTICA»

Conforme anunciámos oportunamente, abriu ao público, no passado dia 1 de Fevereiro corrente, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição fotográfica evocativa dos «57 Anos de Revolução Soviética», promovida pelo Núcleo de Aveiro da Associação Portugal-U.R.S.S.

O certame, que poderá ser apreciado até amanhã, 9, é composto por centena e meia de fotografias de grande formato, a preto e branco e a cores, alusivas à vida quotidiana na pátria socialista.

SECÇÃO DE PESCA DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Em recente Assembleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, que passaram a ser os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — José Moreira de Matos; *Secretário* — António José Gonçalves Menezes Leitão (Delegado da Direcção da S. R. Artístico).

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — Manuel Correia Bolhão; *Secretário* — Boanerges Machado Reis; *Vogal* — José da Silva Ravara.

CONSELHO TÉCNICO — *Presidente* — José da Loura Peixinho; *Secretário* — António Ferreira Duarte; *Vogal* — José do Amaral Pedro.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Jaime de Oliveira Gomes; *Vice-Presidente* — Luciano Santos Branco; *Secretário* — José M. Ferreira Clemente; *Tesoureiro* — Manuel Silva Neto; *1.º Vogal* — Amilcar Freitas C. Santos; *2.º Vogal* — João Pinho Nunes Azevedo.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA F. N. A. T.

Tomou posse, na penúltima quarta-feira, dia 29 de Janeiro, na Delegação da F.N.A.T., nesta cidade, das funções de Delegado Distrital da F.N.A.T. e do Conselho daquela Delegação, uma Comissão Administrativa, composta pelos seguintes elementos: Rosa Maria Almeida Teixeira Leite, Orlando Moreira de Campos Cruz e Manuel Pereira dos Santos Gamelas.

A posse foi conferida pelo Delegado, em Aveiro, do Ministério do Trabalho, sr. Dr. José Revés.

ENCONTRO DE REFLEXÃO DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Foi marcado para ontem, devendo prosseguir hoje, sábado, 8, e amanhã, na Casa de Santa Zita, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 113, nesta cidade, um Encontro de Reflexão para empregadas domésticas e para as demais jovens que nele queiram participar.

PLACAS INDICADORAS DE ALFÂNDEGA

Para melhor orientação dos motoristas de camiões T.I.R., que diariamente chegam a esta cidade, e pretendem ir até ao posto alfandegário, foi deliberado, na reunião camarária de 28 de Janeiro findo, por proposta do Vogal sr. Dr. Joaquim da Silveira, colocar duas placas indicativas da direcção a seguir, com a legenda «Alfândega/Douane»: uma, na Praça do Marquês de Pombal, do lado Nascente; e, outra, na Praça de Humberto Delgado, do lado Norte.

CORTEJO DE PASTORINHAS

O cortejo de pastorinhas que se realizou na povoação suburbana da Quinta do Loureiro, a favor das obras de restauro da capela de S. Simão, daquela localidade, rendeu 31 contos.

TRANSPORTES

Uma numerosa representação de habitantes das Alagoas de Esgueira esteve presente, na penúltima reunião camarária, a solicitar a pavimentação do arruamento principal e os transportes colectivos municipais para aquela zona.

Das várias sugestões apresentadas, a principal foi sobre o prolongamento da carreira de Esgueira até próximo do armazém da firma *Severim Duarte*, junto da estrada Aveiro-Águeda.

Sobre a petição dos habitantes das Alagoas, na reunião camarária de 28 de Janeiro findo, o Vogal sr. Dr. Joaquim da Silveira informou existir a hipótese da criação de uma carreira de autocarros, directa, entre a Estação e Alagoas, e vice-versa.

DE REGRESSO

Após um período de merecidas férias, regressou ontem a Moçambique, onde se encontra radicado há cerca de 30 anos na cidade da Beira, o aveirense e nosso bom amigo Acácio Dinis Soares.

TELEFONE PÚBLICO NA ESTAÇÃO DA C. P.

Acerca de dois anos, a Câmara Municipal de Aveiro solicitou aos C. T. T. a instalação de quatro telefones públicos, a instalar, respectivamente, no mercado municipal, na estação dos caminhos de ferro, junto ao Jardim e no Eucalipto.

Passado este período de tempo, os C. T. T. oficiaram ao Município aveirense, perguntando se estava ainda interessado na montagem daqueles telefones, — e informando que, para já, apenas poderiam instalar dois deles.

Ventilado o assunto na pretérita reunião camarária, foi deliberado que um dos telefones públicos ficará instalado na estação da C. P.. Quanto ao segundo, será feito um estudo, já que os sítios anteriormente escolhidos não foram considerados dos mais necessitados.

NOVO PREÇO NAS LANCHAS DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Na reunião camarária da passada terça-feira, 4, foi feita uma revisão geral aos preços dos bilhetes das lanchas da Comissão Municipal de Turismo, em serviço na Ria de Aveiro, os quais sofrerão um aumento considerável.

Os novos preços serão indicados oportunamente.

PLENÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

Promovido pela União dos Sindicatos de Aveiro/Intersindical, realiza-se hoje, sábado, às 10 horas, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, um Plenário de Sindicatos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações; a) — da Comissão da Previdência; b) — da Comissão da F. N. A. T.; c) — dos Grupos de Trabalho, União, Intersindical.

2.º — Lei do horário de trabalho nacional.

3.º — Lei das Associações Sindicais.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Vai realizar-se, amanhã, domingo, 9, às 10 horas, na respectiva sede, um plenário do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, para apreciação e votação do relatório e contas de 1974 e do orçamento para 1975 e igualmente, para se pronunciar sobre a gestão do organismo.

BAILES DA QUADRA CARNAVALESCA

• Dos «Bombeiros Novos»

A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos,* de Aveiro) leva a feito, hoje, sábado, 8, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, o costumado baile anual que, na quadra carnavalesca, oferece aos sócios e seus familiares.

• Da «Banda Amizade»

Também como de tradição, a «Banda Amizade» promove, na próxima segunda-feira, 10, no Teatro Aveirense, um baile de Carnaval dedicado aos seus associados e suas famílias.

• Da «Assembleia da Barra»

Está igualmente marcado para a noite do dia 10 do corrente, segunda-feira próxima, o tradicional «baile de máscaras», com «concurso de fantasias», que a Direcção da «Assembleia da Barra» tem vindo a promover nos últimos anos, no amplo salão da sua sede, na praia da Barra.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas e Domingo, 9 — às 15 30 e 21.30 horas — MULHERES ACORRENTADAS — interdito a menores de 18 anos.

Noite de Sábado para Domingo — DESTINOS NAS TREVAS — para maiores de 18 anos.

Domingo, 9 às 11 horas — FESTIVAL TOM & JERRY EM CINEMASCOPE — para crianças.

Terça-feira, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — O CATEDRÁTICO — para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 13 — às 21.30 horas — O PREÇO DO SILÊNCIO — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 14 — às 21.30 horas — O PEQUENO GRANDE HOMEM — para maiores de 18 anos.

Cine-Avenida

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas: Domingo, 9 às 17.15 e 21 30 horas; Segunda-feira, 10 — às 21.30 horas; e Terça-feira, 11 — às 17.15 e 21.30 horas — VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA? — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 9 — às 14.30 horas e Terça-feira, 11 — às 14.30 horas — PEPE — com Cantinflas — para maiores de 10 anos.

Agradecimento e Missa do 30.º dia

ISOLINA DIAS RODRIGUES LEITÃO

Seu marido, mãe, filhos e nora, muito sensibilizados com as inúmeras provas de carinho e estima demonstradas durante a sua doença e por ocasião do seu falecimento, valem-se deste meio para a todos renovar a sua profunda gratidão e corrigir possíveis faltas motivadas por insuficiência de endereços.

Realizando-se no próximo dia 14, sexta-feira, pelas 19.30 horas, na Igreja da Sé, a missa do 30.º dia, por intenção da saudosa extinta, muito agradecidos ficam a todos os que se dignarem assistir àquele piedoso acto.

HUMBERTO LEITÃO
ZELINDA DIAS RODRIGUES
ROGÉRIO LEITÃO
MARIA DE FÁTIMA LEITÃO
MARIA LUÍSA VENTURA LEITÃO

OS REFORMADOS DA PREVIDÊNCIA PEDEM A SUSPENSÃO DA PORTARIA QUE «ACTUALIZA» AS SUAS PENSÕES

Com o pedido de publicação, recebemos, em 4 de Fevereiro corrente, o seguinte

— COMUNICADO —

1 — Noticiaram os jornais diários dos dias 10 e 11 de Janeiro último que iam ser actualizadas pelo Governo as pensões de reforma da Previdência, divulgando simultaneamente os quantitativos fixados pela portaria n.º 865/74 para essa actualização, com os aumentos de 1 300$00, 1 150$00 e 1 000$00, para as pensões especificadas nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 da norma II daquela portaria.

2 — A forma confusa (ou demasiadamente técnica para exclusivo serviço da Caixa Nacional de Pensões) como foi redigida aquela norma II veio, desde logo, criar perante a imensa maioria de reformados e pensionistas um clima de crença num aumento das pensões da ordem das importâncias acima referidas — o que, além de induzir em erro de verdadeira interpretação a opinião pública do País, redundou numa grande desilusão para os reformados quando receberam as suas pensões nas agências bancárias pelo que não puderam esconder o seu descontentamento e o seu protesto, pois verificaram-se aumentos somente entre 10$00 e 400$00, sendo da ordem deste último quantitativo o máximo de aumento que nos foi dado conhecer...

Efectivamente, analisando o conteúdo da norma II, logo no n.º 1 lê-se: «São actualizadas (...) as pensões de invalidez e velhice iniciadas antes de 1 de Janeiro de 1974, **servindo de base a essa actualização os valores em vigor em 31 de Dezembro de 1974»**. Daí a desilusão...

3 — Não se atentou, porém, na limitativa redacção do n.º 3 da aludida norma II, que diz: «...**incluindo-se nestas** (nas importâncias do aumento: 1 300$00, 1 150$00 e 1 000$00) **o valor das melhorias concedidas a partir de Janeiro de 1974»**... Ninguém seria capaz de supor que nestes aumentos de agora estavam incluídos os valores das melhorias já concedidas: pelo Governo derrubado em 25 de Abril (em 1 de Janeiro de 1974) e pelo primeiro Governo Provisório (através do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio).

Em face destas disparidades: subsistindo dúvidas quanto à fidelidade de critérios seguidos para os cálculos dos valores das pensões agora pagas; julgando que a portaria n.º 865/74 não foi interpretada nem executada conforme o espírito de justiça social; não se conformando esta Associação com os exíguos e discriminatórios aumentos das pensões ora processados e interpretando o sentir e a razão e o direito de sobreviver dos 250 000 reformados e pensionistas da Previdência, a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social reclama do Ministério competente:

— que seja imediatamente suspensa a portaria n.º 865/74, fazendo-se a sua urgente revisão em bases mais justas e humanas, com respeito pela Convenção dos direitos do homem a que Portugal aderiu pela voz do Presidente da República na ONU e também pelos princípios expressos no programa do Movimento das Forças Armadas.

A Comissão Organizadora e Directiva da União dos Pensionistas da Previdência

FALECERAM:

D. MARIA DE JESUS

No dia 29 de Janeiro passado, faleceu, na Quinta do Picado, a sr.ª D. Maria de Jesus, que contava 84 anos de idade.

A extinta, viúva do saudoso João da Conceição, era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, casada com o sr. Mário de Pinho Sindão.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela da Quinta do Picado, para o Cemitério do Outeirinho.

D. BEATRIZ DA GRAÇA REIS

Inesperadamente, faleceu, nesta cidade, na tarde da pretérita quinta-feira, 30 de Janeiro, a sr.ª D. Beatriz da Graça Reis.

Contava 75 anos de idade, e era pessoa muito estimada e considerada por suas virtudes e qualidades, particularmente no Bairro da Beira-Mar, onde residia.

Era mãe dos srs. António José Rodrigues Mieiro, Luís Rodrigues Mieiro, Francisco Rodrigues Mieiro e Artur Rodrigues Mieiro; e sogra das srs. D. Lídia Hermínia Abrantes Mieiro, D. Maria Fernanda Araújo Mieiro, D. Maria da Apresentação Ferreira dos Santos e D. Maria Helena Araújo Mieiro.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

JOÃO GONÇALVES MADAÍL

Com 83 anos de idade, e após doença que, durante alguns meses, o atormentou, veio a falecer, no dia 31 de Janeiro findo, na sua residência, no lugar de Coimbrão (Aradas), o sr. João Gonçalves Madaíl, viúvo, há oito dias, da suadosa D. Auzenda Simões Morgado.

O sr. João Gonçalves Madaíl, que foi raro exemplo de virtudes, era justificadamente respeitado por quantos o conheciam.

Era pai dos srs. João, Domingos, Abílio e Manuel Madaíl; e sogro das srs. D. Rosa Marques Magalhães, D. Aurora da Cruz Martinho, D. Maria Adelaide Melão e D. Maria Amélia Pereira Caetano.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Aradas, para o Cemitério do Outeirinho.

AGRADECIMENTO

Hilário Nunes Perdigão

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, pelo falecimento do saudoso extinto.

Pelo ILLIABUM CLUBE

● Uma comissão de sócios do Illiabum Clube, da vizinha vila de Ílhavo, preocupada em levar por diante uma série de realizações a nível das suas várias secções, só possível com uma remodelação da sede no mais curto espaço de tempo, resolveu pedir o auxílio imediato de todos os ilhavenses, para que, em cada rua e em cada lugar, formem grupos para a organização de um cortejo de oferendas que, para além de espectáculo público, contribua materialmente para a solução dos problemas existentes.

Desde carros alegóricos, a marchas de rua e a cantigas populares, tudo será aceite nesta manifestação a favor da referida colectividade.

● A actual Secção Cultural do ILLIABUM CLUBE pensa que.

1 — O Illiabum Clube não pode reduzir-se a uma **sede-edifício**, onde meia dúzia de sócios se reunam na esperança de simplesmente passar o tempo, mas tem que ser uma **sede-corpo vivo**, onde todos os sócios encontrem **razões válidas** para uma descoberta do País que é necessário construir.

2 — O Illiabum Clube tem que demonstrar a cada sócio que ele não é apenas um indivíduo que paga as suas quotas mensalmente, mas uma pessoa VIVA a quem se procurará mostrar que é urgente criar uma realidade nova para um futuro diferente, e de quem se espera uma **participação activa** através de uma **crítica** sincera, aberta e sem falsos elogios.

3 — O Illiabum Clube tem, forçosamente, que ultrapassar as paredes da sua sede e chamar a si o povo, **indo procurá-lo** a cada lugar, para melhor o conhecer nos seus problemas concretos do dia-a-dia, aprendendo na sua experiência a melhor forma de lutar contra tudo o que possa evitar a sua verdadeira emancipação.

4 — O Illiabum Clube tem que ser, mais do que nunca, um espaço livre para os que querem decididamente caminhar para uma pátria de todos, uma porta aberta para descobrir um povo que não pode ser usado como palavra publicitária, um ponto de partida para uma cultura tanto quanto possível popular.

Por isso, vai a referida Secção tentar realizar um programa visando os objectivos acima expostos, para o que espera a colaboração da Imprensa, das colectividades culturais e de quaisquer outros elementos interessados no seu trabalho.

BAILE DO "FARNEL"

É já logo à noite que o «Baile do Farnel», com cariz carnavalesco, se realiza na METALURGIA CASAL:

Dois famosos conjuntos espanhóis serão as atracções de maior nota, visto que tudo o resto é indiscritível.

A Comissão organizadora comunica que a decoração do Salão Metálico é obra dum artista aveirense, Armando Regala, e não do célebre Salvador Dali, conforme andam por aí a divulgar.

Lembra, ainda, que os bilhetes de ingresso estão praticamente esgotados e que a lotação é rigorosamente limitada.

A COMISSÃO

AUXILIAR DE IMPRESSÃO

A Universidade de Aveiro aceita candidaturas para oportuno preenchimento de um lugar de auxiliar de impressão (offset).

Os interessados deverão dirigir um memorial aos Servios Técnicos, em que indiquem elementos de identificação e habilitações literárias e profissionais.

O DESPORTO é um direito do Homem

tos numa interpretação real de um Desporto autêntico, ao serviço da sociedade.

Cabe a essas pessoas fazer o seu exame de consciência, perguntarem-se da validade da sua actuação até agora e renovarem-se, em termos de conhecimento desportivo — porque, meus amigos, em termos de Educação, não podem situar-se oportunismos, nem faltas de honestidade, em relação às pessoas que usufruem do nosso trabalho de educadores.

Vamos, pois, a nível do nosso Distrito e do nosso País, fazer uma divulgação desportiva consciente; vamos realizar sessões para dirigentes desportivos, que os esclareçam da sua missão efectiva; vamos criar cursos de informação técnica, para pessoas que nos ofereçam as condições mínimas de uma participação válida; vamos exigir, nas escolas de formação de professores, o cumprimento de um programa que, para além de proporcionar o conhecimento dos jogos, na sua essência, situe os agentes de ensino nos seus objectivos fundamentais e lhes proporcione os elementares e indispensáveis conhecimentos psico-somáticos específicos.

Vamos, finalmente — dirigentes, professores, treinadores, monitores, alunos, atletas — lutar por uma prática desportiva como **direito de um Povo.** E, se pudermos, vamos colaborar no ENDO — que, se todos quisermos, poderá ser, na realidade, o Encontro com maior significado desportivo até hoje realizado no nosso País.

Fev.º 1975 **CARVALHO FERREIRA**

• BASQUETEBOL •

Classificação — Porto, 6 pontos. Gaia e Académico do Porto, 5. Académico de Coimbra, Colégio dos Carvalhos e BEIRA-MAR, 4. Covilhã, 3. ILLIABUM e Académica, 2. (As turmas do Académico de Coimbra, Illiabum e Académica têm menos um jogo que as restantes).

FEMININO — II DIVISÃO

Série A — 3.ª jornada

Ac.º Coimbra — OVARENSE 54-16
ILLIABUM — Ed. Física . . 36-28

Série B — 3.ª jornada

ESGUEIRA — C. P. Natação 60-52
GALITOS — Covilhã 43-29

O desafio Vilanovense — Sangalhos foi transferido para hoje.

Classificações

SÉRIE A — ILLIABUM, 5 pontos. Gaia, 4. Académico de Coimbra, Educação Física e OVARENSE, 3.

SÉRIE B — ESGUEIRA, 6 pontos. SANGALHOS, Vilanovense e GALITOS, 4. Portuense de Natação e Covilhã, 3.

DESPORTOS

Continuações da última página

• ANDEBOL DE SETE •

ramarenses apenas conseguiram empates a quatro, seis e sete golos.

Na etapa complementar, porém, o Beira-Mar subiu imenso e fez ruir, com naturalidades, a resistência do seu antagonista. Nm ápice, os números passaram de 7-8 para 15-9 — tudo ficando aí decidido.

Deficiente, em especial na metade inicial do jogo, o trabalho dos árbitros (os mesmos que, na primeira volta, impediram os aveirenses de vencer no Pavilhão do Lima...). O sr. Venceslau Nogal, sobretudo, denotou grandes insuficiências e adoptou um critério desigual, beneficiando, de modo nítido, a turma visitante...

● A anteceder o prélio Beira-Mar — Académico, houve nova exibição de equipas das Escolas de Jogadores do Beira-Mar, dirigidas por Alfredo Vaz Pinto.

Disputaram-se dois animados desafios (ambos arbitrados pelos juniores auri-negros Vítor Rigueira e Elisiário Patarrana); no primeiro, os «Pretos» ganharam aos «Verdes», por 4-2 (2-1, ao intervalo); e, no segundo, os «Verdes» triunfaram por 9-8 (6-6, ao intervalo) sobre os «Amarelos».

Formação da sequipas:

PRETOS — Ricardo (Gil), Jaime, Armando, Joaquim Luís, António Manuel, Rama, Paiva, José Luís, Rui e Ramalheira.

VERDES — Gil (Ricardo), Ferreira, Rodrigues, Ica, Fernando, Oliveira, Teixeira, João Carlos e João Manuel.

AMARELOS — Silva, Orlando, Chico, Geraldo, Vítor, João Paulo, Carlos e João José.

VERDES — Chico, Manuel Joaquim, Casimiro, Rui I, Gamelas, Rui II, José Ferreira e Nuno.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

OVARENSE — ESPINHO . 16-15
OVARENSE — GALITOS . . 20-15

Classificação — ESPINHO, 13 pontos. Braga, 12. OVARENSE, Francisco de Holanda e Bairro Latino, 9. GALITOS, 6.

Jogos para este fim-de-semana

Hoje — à noite

OVARENSE — Braga
GALITOS — ESPINHO

Amanhã — à tarde

OVARENSE — Francisco de Holanda

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

16 de Fevereiro de 1975

1	Cuf — Leixões	1
2	Oriental — Farense	1
3	Belenenses — Atlético	1
4	Olhanense — Setúbal	X
5	Académico — Guimarães	1
6	Porto — Benfica	1
7	Fafe — Riopele	1
8	Chaves — Beira-Mar	2
9	Gil Vicente — Salgueiros	1
10	Caldas — Sesimbra	1
11	Almada — Peniche	1
12	Torres Novas — Barreirense	2
13	Marinhense — U. Montemor	1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 1 de Fevereiro de 1975, de fls. 1 a 3 v.º do livro próprio n.º 521-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Mário de Pinho Sindão & Filhos, Limitada», fica com a sua sede à Avenida 25 de Abril, n.º 20- cave, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado;

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria da Construção Civil e de todas as actividades afins, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

3.º — O capital social é do montante de 3 500 contos, em dinheiro, e corresponde á soma das Quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma, de 3.000 contos, do sócio Mário de Pinho Sindão; uma, de 250 contos, do sócio Gualter Cardoso Monteiro; uma, de 250 contos, da sócia Maria Odete Ferreira Sindão das Neves.—Por conta da sua respectiva quota, que na forma dita subscreveu, já cada um dos sócios entrou na Caixa Social com a importância correspondente a 50% e fica obrigado a entrar com os restantes 50%, nas prestações e prazos que a gerência determinar, feitas as chamadas por percentagem igual a todos os sócios;

4.º — Poderá haver prestações suplementares de capital, para além das precisas para o pagamento integral das quotas, nos termos em que a Assembleia Geral, por maioria de três quartos do capital social, venha a deliberar, e poderão os sócios fazer suprimentos à Sociedade, se ela deles carecer, nos termos em que, também, a Assembleia Geral deliberar;

5.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme deliberação da Assembleia Geral; e outros gerentes, mesmo pessoas estranhas à Sociedade, poderão ser, também, nomeados gerentes em Assembleia Geral;

Qualquer gerente poderá, delegar, total ou parcialmente os seus poderes noutro gerente, mediante procuração;

— A Sociedade obriga-se apenas com a assinatura do gerente Mário de Pinho Sindão e, na sua falta ou impedimento, pelas assinaturas, em conjunto, de dois outros gerentes ou seus representantes;

6.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade;

— Autorizada a cessão, a Sociedade terá ainda o direito de preferência em primeiro lugar nela, tendo-o seguidamente os sócios não cedentes, graduando-se de entre eles em primeiro lugar o sócio Mário de Pinho Sindão, e depois os restantes, preferindo de entre estes sempre o de maior quota;

7.º — No caso de indivisão ou compropriedade de Quota deverão os respectivos titulares eleger um de entre si que os represente para com a Sociedade;

8 — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1975.

(O Ajudante)

(José Fernandes Campos)

LITORAL - Aveiro, 8/2/75 — N.º 1047

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se todos os interessados que se encontra aberto concurso de 3 a 24/2/75, para provimento das seguintes vagas:

— *ENFERMEIRO do Curso Geral:* Postos Clínicos de Eixo, Estarreja e Gafanha da Nazaré.

— *ENFERMEIRA do Curso Geral:* Postos Clínicos de Anadia, Couto de Cucujães e Vale de Cambra.

— *AUXILIAR DE ENFERMAGEM «Masculino»:* Posto Clínico de Arouca;

— *AUXILIAR DE ENFERMAGEM «Feminino»:* Postos Clínicos de Anadia e Arouca.

— *ENFERMEIRA do Curso Geral especializada em Obstetrícia:* Posto Clínico de Alquerubim.

Os candidatos terão de possuir os cursos de enfermagem geral ou auxiliar, conforme os lugares, e idade compreendida entre os 18 e 70 anos.

É dispensada a apresentação inicial de documentos, sendo suficiente que os candidatos mencionem todos os elementos de identificação, a média do curso, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado e quaisquer circunstâncias que julguem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituir motivo de preferência legal.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1975

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) — *Manuel de Lima Bastos*

XADREZ DE NOTÍCIAS

2-1. Lusitânia-Arrifanense, 1-1. Bustelo-Valonguense, 2-1. Estarreja Recreio de Águeda, 2-2. S. Roque-Lamas, 0-2. **II Divisão** — Fiães-Valecambrense, 3-2. Espinho-Cesarense, 12-2. Feirense-Oliveirense, 3-0. Cucujães-Esmoriz, 5-2. Oliveira do Bairro-Pinheirense, 2-1. Alba-Luso, 1-0. Pampilhosa-Beira-Mar, 0-0. Mamarrosa-Fermentelos, 0-0.

JUVENIS — **I Série** — Ovarense-Estarreja, 3-0. **II Série** — Oliveirense-Sanjoanense, 3-0. **III Série** — Cucujães-Recreio de Águeda, 4-2. **IV Série** — Fiães-Alba, 2-1. **V Série** — Espinho-Anadia, 5-0. **VI Série** — Macinhatense-Arrifanense, 2-1. **VII Série** — Bustelo-Oliveira do Bairro, 1-1 **VIII Série** — Esmoriz-Avanca, 0-5.

INICIADOS — S. Roque-Gafanha, 1-0. Arrifanense-Avanca, 3-1. Estarreja-Bustelo, 1-1. Beira-Mar-Espinho, 5-2.

● A Federação Portuguesa de Futebol deu o seu acordo às antecipações, para hoje, dos seguintes desafios do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: FEIRENSE-Braga, para as 21 horas; Salgueiros-SANJOANENSE, para as 15.30 horas; e Vilanovense-Chaves, para as 16 horas.

Apartamento

— com o mínimo de 3 cómodos, pretende-se, por arrendamento, para habitação de professora do Ensino Primário.

Carta a esta Redacção, ao n.º 7.

AO SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

INVISTA A

10%

(e com prémio de reembolso)

TÍTULOS DO TESOURO

Em qualquer dos nossos balcões encontrará esclarecimentos e boletins de subscrição

PROCURE-NOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

---

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS

Frente dos Arcos

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 28875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 23 182 - 75 277

AVEIRO

RAPAZ

— PRECISA-SE. Com 14 anos.

Tratar na *Casa do Café* (Telefone 22204) — AVEIRO

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

BAR «A GRUTA»

— TRESPASSA-SE. Na Rua de Luís Cipriano (junto à Câmara Municipal de Aveiro). Bom movimento. Facilidades de pagamento. Tratar no local, ou pelo telefone 28520.

Vende-se

- LANCHA — com a arqueação bruta de 1,751 toneladas; e
- CARRO — «Honda 600».

Tratar pelo telefone 27213 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

FERNANDO NOGUEIRA

Médico Especialista

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas, com marcação, das 16 e 30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

R. Dr. Alberto Souto, 48-1.º-D.º Sala D — Telef. 27938

AVEIRO

Casa Vende-se

— em Mataduços nos arredores de Aveiro, bem localizada, de construção recente.

Informa-se pelo telefone n.º 27763.

TERRENO NA BARRA

ÓPTIMA SITUAÇÃO

VENDO

Respostas para a Redacção do «Litoral» ao n.º 3

PREPARANDO O ENDO

No intuito de poder participar no ENDO (Encontro Nacional do Desporto), a realizar em Março próximo, de modo válido, positivo, a Comissão Distrital de Aveiro daquele Encontro está a desenvolver intensa actividade, em todos os concelhos do Distrito — no decurso de reuniões que têm vindo a efectuar-se, diariamente, com directo apoio do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e da sua equipa de colaboradores mais directos, os técnicos da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

Procura-se, assim, em luta contra o tempo, recuperar o atraso (de dois meses) com que em Aveiro se iniciou a operação-ENDO — em consequência de só recentemente ter sido nomeado e empossado novo Delegado Distrital da D. G. D. — e possibilitar a efectivação, no dia 22 do corrente mês de Fevereiro, do ENDO Distrital.

Para além de reuniões anteriormente efectuadas, nesta cidade, para divulgação dos objectivos que se pretendem atingir com o ENDO houve duas sessões para que fomos convidados: uma, na segunda-feira, no salão cultural da Câmara — em nível geral do concelho, em que se constituíram seis grupos de trabalho (Animação de Base, Agentes de Ensino, Clubes e Associações, Juntas de Freguesia, Centros de Alegria no Trabalho e Órgãos da Comunicação Social); outra, na noite de anteontem — esta de carácter restricto, uma sessão de trabalho do grupo em que fomos integrados (Órgãos de Comunicação Social), em que ficou assente realizar, pelas 21 horas da próxima segunda-feira, um encontro de todos os homens dos jornais do Distrito (directores e correspondentes Desportivos), para, em conjunto, se estudar a possibilidade de elaboração de uma tese para o ENDO, dentro do campo específico que nos está reservado.

APONTAMENTO DO **Prof. CARVALHO FERREIRA**

O DESPORTO É UM DIREITO DO HOMEM

Com a realização do ENDO (Encontro Nacional de Desporto) no início de Março próximo, vai dar-se uma nova dimensão ao Desporto Português, que, em consequência de educação frustrada, enferma de imensos erros, que todos bem conhecemos.

Pensa-se que desse Encontro irá resultar o Desporto que o Povo quer, que o Povo exige (ou não exige...) Para isso, haverá que esclarecer as pessoas; e, por esse motivo, é que escrevemos este apontamento.

Ao tentar definir Desporto, teremos que nos apoiar naquilo que entendemos por Educação Física, que é um aspecto de Educação Geral que recorre ao movimento humano, com bases biológicas, fisiológicas, psicológicas e sociológicas — tendo como objectivo a formação integral do homem.

Tem como meios a ginástica, nas suas diferentes classificações, os jogos lúcidos, designados conforme o conteúdo, e os desportos (que não são mais que formas complexas de jogo que convidam o homem à competição consigo próprio, com outro ou outros homens, limitado por um espaço ou por formas e por regras que se propõe cumprir). A competição atinge, aqui, o seu lugar próprio.

Deduzimos, portanto, que o Desporto, uma vez enquadrado num conceito geral de Educação, é indispensável na formação da personalidade humana e não pode, por isso, ser entendido como uma regalia de alguns, mas terá de considerar-se **um direito de todos.**

E só é válido enquanto se situa num processo de conhecimento evolutivo, de acordo com o estádio etário da pessoa que o pratica e atendendo ao seu grau de desenvolvimento psico-somático (podendo, ainda, encontrar-se-lhe validade numa necessidade evasiva).

Uma vez que o Desporto se nos apresenta como um direito, forçosamente teremos de socializá-lo — procurando levá-lo de igual forma e com a mesma verdade, a todos os seres da sociedade em que vivemos, sem outro objectivo que não seja o de tornar o homem mais disponível, mais feliz e mais humano.

Para isso, há que dar uma formação capaz aos professores que estão encarregados da educação dos jovens, nos primeiros períodos etários, e reformar, de uma vez para sempre, a mentalidade dos dirigentes das escolas, dos clubes, das fábricas, dos professores, dos treinadores e dos monitores — e dizer-lhes, bem alto, que a sua acção terá de tornar-se mais digna e eficaz, pelo que terá de localizar os seus objectivos e os seus fundamen-

Continua na pág. 6

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 22.ª jornada

U. Coimbra — Tirsense . . 2-0
Paços Ferreira — Régua . . 0-0
Penafiel — Riopele 1-1
Varzim — FEIRENSE . . . 6-0
Braga — LUSITANIA . . . 1-0
Fafe — BEIRA-MAR . . . 0-0
Famalicão — Salgueiros . . 1-1
SANJOANENSE — Vilanovens 1-0
Chaves — ALBA 0-1
Gil Vicente — OLIVEIRENSE 4-1

Jogos para amanhã

OLIVEIREN. — U. Coimbra (1-1)
Tirsense — Paços Ferreira (1-4)
Régua — Penafiel (0-0)
Riopele — Varzim (1-2)
FEIRENSE — Braga (0-3)
LUSITANIA — Fafe (0-1)
BEIRA-MAR — Famalicão (0-1)
Salgueiros — SANJOANENSE (1-2)
Vilanovense — Chaves (0-0)
ALBA — Gil Vicente (0-3)

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	21	10	7	4	35-14	27
Famalicão	21	11	5	5	31-19	27
Braga	21	10	6	5	21-14	26
Penafiel	21	8	8	5	21-12	24
SANJOAN.	21	9	6	6	21-19	24
Riopele	21	9	5	7	28-23	23
Varzim	20	7	8	5	30-17	22
P. Ferreira	21	8	6	7	30-24	22
Fafe	21	8	6	7	19-17	22
Salgueiros	21	8	5	8	32-31	21
Chaves	20	6	8	6	17-18	20
Gil Vicente	21	8	4	9	26-22	20
Régua	21	7	6	8	18-31	20
LUSITANIA	21	6	7	8	30-21	19
U. Coimbra	21	8	3	10	30-33	19
OLIVEIR.	21	6	7	8	23-32	19
ALBA	21	9	1	11	22-37	19
Vilanovense	21	4	7	10	13-25	15
FEIRENSE	21	5	5	11	15-37	15
Tirsense	21	5	4	12	18-36	14

FAFE, 0
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Parque Municipal de Desportos, em Fafe, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

FAFE — José Maria; Lopes, Cândido, Castro e Leitão; Valença, Ismael e Raul; Uriel, Daniel e Manuel Duarte.

Aos 69 m., saiu Daniel, entrando Jorge em sua vez.

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Zé Marques; José Júlio, Jorge e Rodrigo; Edson, Miranda e Almeida.

Duas substituições, no quadro aveirense; aos 58 m., Vítor Manuel rendeu Jorge; e, aos 78 m., Marcos Paulo ocupou o posto de Edson.

: : : : : : :

A partida caracterizou-se pelas extremas cautelas defensivas de ambas as turmas, pelo que careceu de lances de emoção, de golo à vista ou possível...

Tanto fafenses como aveirenses renunciaram ao ataque, jamais de afoitando em ofensiva deliberada, aberta — como que à espera, uns e outros, do golo surgir em qualquer lance fortuito, coroando jogada de contra- ataque.

Assim, o «nulo» ajusta-se ao trabalho das equipas. Refira-se que o jogo foi extremamente correcto (quase parecendo um treino amistoso...), o que facilitou a tarefa do árbitro, a actuar em bom nível.

O MELHOR TROFÉU

O Prof. Leonel Abreu, que vem a desenvolver — já desde a época transacta — profícuo e intenso trabalho na orientação dos futebolistas das camadas jovens do Beira-Mar (felizmente já regressado às competições oficiais em juniores, juvenis e iniciados — embora tendo de superar montanhas de dificuldades de diversa ordem, uma das maiores, a falta de um campo de treinos...) viveu, no domingo, momentos de grande euforia, de que, em encontro casual, fortuito, nos deu notícia.

Por ocasião do jogo Beira-Mar — Espinho, em iniciados, a turma beiramarense recebeu, dos dirigentes da A. F. de Aveiro, uma «Taça de Disciplina», alusiva à época finda. E esse galardão, conforme o treinador dos beiramarenses nos confidenciou, terá sido, nesta fase de reestruturamento do futebol dos jovens aveirenses, o melhor troféu para o Clube e para os moços que envergaram a sua camisola.

Critério são, critério certo, o do Prof. Leonel Abreu — um autêntico desportista, a moldar desportistas. Portanto, temos o Beira-Mar e o Desporto de parabéns !

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Porto — Desp. Portugal . . 31-17
BEIRA-MAR — Académico . 22-16
V. Setúbal — Almada . . . 13-12
Sporting — Técnico . . . 27-11
Passos Manuel — Benfica . . 13-21
Belenenses — C. Ourique . . 35-17

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	12	11	0	1	263-157	34
Sporting	12	10	1	1	238-141	33
Belenenses	12	10	0	2	283-160	32
Porto	12	10	0	2	253-178	32
Almada	12	5	2	5	207-180	24
BEIRA-MAR	12	5	2	5	188-231	24
V. Setúbal	11	6	0	5	159-173	23
P. Manuel	12	3	0	9	153-198	18
D. Portugal	12	3	0	9	158-238	18
Técnico	12	2	0	10	153-210	16
C. Ourique	12	2	0	10	156-261	16
Académico	11	1	1	9	147-231	14

Próxima jornada (dia 15)

V. Setúbal — Porto (13-18)
Técnico — Desp. Portugal (15-11)
Almada — Passos Manuel (19-11)
Académico — Sporting (7-26)
Benfica — Belenenses (21-18)
C. Ourique — BEIRA-MAR (15-24)

BEIRA-MAR, 22
ACADÉMICO, 16

Jogo na tarde de sábado, sob arbitragem dos srs. José Ribeiro e Venceslau Nogal, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (5), Heber, (3), Nuno, António Carlos (1), Fernando Rocha (4), Ulisses (4), Cató (1), Madeira (3), Oliveira (1) e Toy.

ACADÉMICO — Carlos (Farinha), Cunha, Pereira (1), José Manuel (2), Armindo (1), Lafuente (3), Areias (7), Pimenta (1), Emídio (1) e Baptista.

Orientados — e bem — por Alexandre Lacerda, treinador-jogador dos beiramarenses nas precedentes temporadas, os academistas, que, tradicionalmente, costumam criar embaraços ao Beira-Mar, nesta cidade, voltaram a causar algumas apreensões, no jogo de sábado...

De facto, e durante a primeira parte, os portuenses (após desvantagem inicial do golo de abertura) mantiveram-se no comando do marcador, que registava 7-8 ao intervalo. Nesse meio-tempo, e para além do 1-0, os bei-

Continua na pág. 6

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Com jogos realizados na manhã de sábado, prosseguiu o Torneio de Ténis de Mesa — primeira modalidade em acção nas II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro.

A segunda jornada englobou os jogos finais da primeira eliminatória, e desafios da segunda eliminatória, em que se apuraram os seguintes desfechos:

1.ª Eleminatória

José Pinheiro (Ultramarino) — Alfredo Vaz Pinto (Borges), 2-1 (21-11, 18-21 e 21-14). José Artur Ramos (Sotto Mayor) — Francisco Manuel Christo (Angola), 1-2 (21-14, 18-21 e 19-21). Mário Pedro Gonçalves (Atlântico) — João Oliveira Valente (Borges), 0-2 (10-21 e 13-21). Amadeu Soares (Atlântico) — Valdemar Ramos (Sotto Mayor), 2-1 (21-19, 13-21 e 21-12). António Moreira (Espírito Santo) — José Pragana da Rocha (Borges), 2-0 (21-19 e 21-17). António Cerqueira venceu Henrique Gouveia (Angola) por falta de comparência.

2.ª Eliminatória

Francisco Manuel Mano (Borges) — Orlando Leitão (Atlântico), 2-0 (21-14 e 21-13). Manuel Emídio Marques (Borges) — José Malaquias Antunes (BPM), 0-2 (17-21 e 10-21). João Oliveira Valente (Borges) — Amadeu Soares (Atlântico), 1-2 (15-21, 22-20 e 15-21). António Moreira (Espírito Santo) — António Cerqueira (Atlântico), 0-2 (17-21 e 18-21). Foi adiado o jogo Mário Antunes (Ultramarino — Francisco José Ferreira (Burnay), por comum acordo; e Francisco Manuel Christo (Angola) foi declarado vencedor do jogo com José Pinheiro (Ultramarino), por falta de comparência.

Haverá pausa, este fim-de-semana, em atenção à quadra de Carnaval. No sábado, dia 15, terá lugar a terceira eliminatória — iniciando-se, ainda, a decisiva «poule», entre os três finalistas do torneio.

Xadrez de Notícias

● Na penúltima quarta-feira, a Direcção do Beira-Mar conferiu posse aos novos elementos da Secção de Hóquei em Patins e Patinagem, constituída, conforme oportunamente noticiámos, pelos desportistas Dr. Carlos Manuel Leitão (presidente), Acácio Fernandes Silva (vice-presidente), Hernâni Tavares Almeida e Silva, Porfírio Soares Machado, Agílio da Silva Pádua, Armando Gil Pires Miranda e Luís Augusto Neves.

● Ao contrário do previsto e programado, a TV não transmitiu, no domingo, o desafio de basquetebol Desportivo da Cuf — Sangalhos, do Campeonato Nacional da I Divisão, em consequência de alteração introduzida, à última hora, na programação desse dia.

● A Associação de Desportos de Aveiro transferiu, do passado domingo para amanhã, nos terrenos anexos ao antigo campo municipal, junto ao Convento de Arouca o **Corta-Mato de Preparação** — destinado a atletas juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

Igualmente amanhã, com início às 9.30 horas, nos terrenos anexos ao campo de futebol do Estarreja, terá lugar o Campeonato Regional de Corta-Mato, para infantis e iniciados (masculinos e femininos).

● Nos desafios realizados, no sábado e domingo, a contar para os diversos campeonatos em curso da A. F. Aveiro, apuraram-se estes resultados:

I DIVISÃO — Mealhada-Estarreja, 2-2. Cortegaça-Arrifanense, 0-2. S. Roque-Pinheirense, 1-0. Paivense-Arouca, 1-0. S. João de Ver-Bustelo, 0-1. Cesarense-Esmoriz, 1-1. Fermentelos-Luso, 1-1. Avanca-Valonguense, 1-1.

JUNIORES — I Divisão — Gafanha-Mealhada, 5-3. Cortegaça-Avanca.

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Porto — Algés 71-41
Sport — Sporting 69-77
Benfica — Académica . . . 95-55
Belenenses — Académico . . . 73-71
Cuf — SANGALHOS . . . 74-73

Classificação actual — Benfica, 16 pontos. Porto, 15. Algés, 14. Sporting e Desportivo da Cuf, 13. Belenenses, 11. SANGALHOS e Académico, 10. Sport Conimbricense e Académica, 9.

Este fim-de-semana, o campeonato é interrompido — aproveitando-se a mudança da primeira para a segunda volta para se fazer disputar os desafios em atraso, alusivos à sexta jornada(em falta, em consequência do diferendo surgido com os árbitros).

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

DANKAL — Vasco da Gama 72-107
Naval — Paroquial 71-48
C. D. U. P. — Ginásio . . 50-55
SANJOANENSE — Guifões 65-62

Ficou adiado, para hoje, o jogo entre o Vilanovense e o ILLIABUM.

Classificação — Vasco da Gama e Ginásio Figueirense, 17 pontos. C. D. U. P., 15. Vilanovense, 14. Guifões, 13. ILLIABUM e DANKAL, 12. Naval 1.º de Maio e SANJOANENSE, 11. Paroquial, 10.

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 7.ª jornada

Leça — ESGUEIRA . . . 57-53

Série B — 7.ª jornada

D. Leça — Ed. Física . . . 64-68
Coimbrões — Sp. Figueirense 47-39
Fluvial — Ac.º Coimbra . . 36-107
GALITOS — Covilhã . . . 67-59
Gaia — Torres Novas . . . 82-35

Classificações

SÉRIE A — Olivais, 8 pontos. Leça e ESGUEIRA, 6. Efacec, 5. Leixões e Marinhense, 4.

SÉRIE B — Académico de Coimbra, 14 pontos. Gaia, 13. Sporting Figueirense e Desportivo de Leça, 11. Educação Física, 10. Fluvial, Covilhã e Coimbrões, 9. GALITOS, 8. Torres Novas, 7.

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

Vasco da Gama — Fluvial 48-43
Leixões — ILLIABUM . . 126-62
Sport — Ac.º Coimbra . . 53-68
SANGALHOS — Porto . . . 39-64

Classificação — Leixões e Académico de Coimbra, 12 pontos. Vasco da Gama, 11. Fluvial, 10. ILLIABUM e Porto, 9. SANGALHOS, 8. Sport Conimbricense e Covilhã, 7.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Académica — Col. Carvalhos . 53-57
BEIRA-MAR — Académico . 60-69
Gaia — Covilhã 72-26
Porto — ILLIABUM . . . 61-43

Continua na pág. 6